



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAIS
DE LICENCIATURA EM LETRAS
LICENCIATURA EM LÍNGUA INGLESA

JOBSON JANUÁRIO BULHÕES DA SILVA

O IDOSO NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA NO
CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

João Pessoa

2020

JOBSON JANUÁRIO BULHÕES DA SILVA

O IDOSO NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA NO CONTEXTO DA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Banca Examinadora do
Departamento de Letras Estrangeiras
Modernas da Universidade Federal da
Paraíba, como requisito parcial necessário
para obtenção do grau de Licenciado em
Letras - Língua Inglesa.

Orientador: Prof.º Dr. Walison Paulino de
Araujo Costa

João Pessoa

2020

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586i Silva, Jobson Januário Bulhões da.

O idoso no livro didático de língua inglesa no contexto
da Educação de Jovens e Adultos / Jobson Januário
Bulhões da Silva. - João Pessoa, 2020.

47 f. : il.

Orientação: Walison Paulino de Araujo Costa.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCHLA.

1. Língua Inglesa. 2. Livro Didático. 3. Ensino Médio.
4. Educação de Jovens e Adultos. 5. Idosos. I. Costa,
Walison Paulino de Araujo. II. Título.

UFPB/CCHLA

À minha mãe, que me inspirou na escolha deste curso e que me inspira a cada dia na busca dos meus sonhos, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente eu agradeço a Deus, por me conceder o dom da vida e acompanhamento nessa trajetória.

À minha mãe pelo companheirismo, força e a motivação de querer buscar sempre a conquista dos meus objetivos e sonhos.

Ao professor Walison Paulino de Araujo Costa pela sua orientação neste TCC, por não ter desistido de mim e pela paciência durante o percurso até aqui.

À minha melhor amiga Kaline Silva Barbosa que nunca permitiu que eu desistisse e nem desacreditasse no meu potencial.

À minha irmã Taynara Silva de Bulhões, que sempre me apoiou tanto na vida quanto nessa trajetória acadêmica até o fim.

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo analisar um livro didático de Língua Inglesa do Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos sob a perspectiva do aluno idoso. Em termos de caracterização da investigação, trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico/documental e de uma abordagem qualitativa. Metodologicamente, foi feita uma análise do livro didático intitulado Linguagens e culturas - Linguagem e Códigos da coleção Viver, Aprender, da Editora Global. Como fundamentação teórica, foram utilizados autores como Almeida Filho (2003); Tomlinson (2001) e Ramos (2009). No tocante à Educação de Jovens e Adultos, nos fundamentamos em Oliveira (2009); Cury (2000); Costa e Braga (2018). Para discutir a Língua Inglesa na Educação de Jovens e Adultos, nos baseamos em Martins (2016); Cruz (2006); Santos e Oliveira (2009); Moita Lopes (1996); e Schütz (2018), entre outros. Dessa forma, ficou percebido que os indivíduos de terceira idade, na modalidade Ensino de Jovens e Adultos, possuem uma representatividade mínima dentro do livro sob foco analítico, quando levamos em consideração, por exemplo, elementos como textos, atividades e imagens.

Palavras-chave: Língua Inglesa; Livro Didático; Ensino Médio; Educação de Jovens e Adultos; Idosos.

ABSTRACT

The present work is aimed to analyze an English language textbook of High School of Youth and Adult Education (EJA) from the perspective of the elderly student. In terms of characterizing the investigation, we can say that it is a bibliographic/documentary research and a qualitative approach. Methodologically, an analysis of the textbook entitled *Linguagens e culturas - Linguagem Códigos e Viver, Aprender* collection was made. As a theoretical basis, the authors that were used whose basis guides our discussion, such as Almeida Filho (2003); Tomlinson (2001) and Ramos (2009). With regard to Youth and Adult Education - we are based on Oliveira (2009); Cury (2000); Costa and Braga and (2018). To discuss the English Language in Youth and Adult Education, we used Martins (2016); Cruz (2006); Santos and Oliveira (2009); Moita Lopes (1996); and Schütz (2018), among others. Thus, it was noticed that the elderly individuals, in the Youth and Adult Education modality, they have minimal representativeness within the book under a analytical focus, when we take into account, for example, elements such as text, activities and images.

Keywords: English Language; Textbook; High School; Youth and Adult Education; Seniors.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Capa do livro didático	25
Figura 2 – Texto sobre Messenger	31
Figura 3 – Gênero textual: E-mails	32
Figura 4 – Gênero textual: Anúncio de emprego	33
Figura 5 – Gênero textual: Receita	33
Figura 6 – Gênero textual: Provérbios	34
Figura 7 – Atividade sobre Estrangeirismos	35
Figura 8 – Atividade do vocabulário sobre partes do computador	36
Figura 9 – Atividade de compreensão textual sobre Receita	36
Figura 10 – Atividade de escuta/fala sobre Estrangeirismos	37
Figura 11 – Atividade de escuta/fala sobre o vocabulário	37
Figura 12 – Atividade de Prática Oral	38
Figura 13 – Encontro de Amigos	39
Figura 14 – Atividade sobre profissões	39
Figura 15 – Quadrinhos	40
Figura 16 – Grupos de amigos reunidos	40
Figura 17 – Artistas da música brasileira	41

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO 1 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
1.1 MATERIAL DIDÁTICO E LIVRO DIDÁTICO	14
1.2 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)	16
1.3 A LÍNGUA INGLESA E O PÚBLICO IDOSO	17
1.4 O IDOSO NA EJA	19
CAPÍTULO 2 - HORIZONTES METODOLÓGICOS	23
2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA	23
2.2 OBJETO DE ESTUDO DA PESQUISA	24
2.3 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	26
CAPÍTULO 3 – DISCUSSÃO ANALÍTICA	29
3.1 ANALISANDO OS TEXTOS.....	30
3.2 ANALISANDO AS ATIVIDADES.....	34
3.3 ANALISANDO AS IMAGENS.....	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS	45

INTRODUÇÃO

Não é de hoje que podemos compreender que a informação é o sustentáculo e a base de qualquer Ciência. Tal propositura, nesse sentido, se insere como mecanismo para o desenvolvimento da sociedade em seus diversos setores: administrativo, cultural, político, educacional etc.

No que tange ao elemento educação destaca-se o ensino – mecanismo que visa proporcionar aprendizagem às pessoas. Esse aspecto deve estar inserido nos níveis de escolaridade das instituições brasileiras: fundamental, básico e universitário. Contudo, nem sempre abarca todos os públicos já que, muitas vezes, contempla apenas indivíduos como: crianças, adolescentes, jovens e adultos; não atinge o público da terceira idade.

Em relação a este último (também denominado de “melhor idade”), de acordo com o Estatuto do Idoso do Ministério de Saúde refere-se àquelas “(...) pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos” (BRASIL, 2008, p.7). De maneira ampla, é o período da vida no qual as pessoas trazem bagagem de experiência e sabedoria, mas em contrapartida, alguns casos não são bem assim, pois, para muitos, nessa faixa etária existe a diminuição do ritmo das atividades cotidianas, fragilidade na saúde, abandono familiar. Dessa forma, não é por causa desses motivos que os chamados idosos devem ser excluídos da sociedade; uma atenção especial deve ser dada a eles.

Segundo Kachar (2003), no século XXI, é necessário atentar para a mudança de perfil nos idosos. Eles não são mais pessoas reclusas, confinadas em seus aposentos, vivendo de lembranças e contando histórias, mas sim ativos na sociedade, capazes de produzir e partilhar do consumo e das mudanças sociais. Precipuamente, no que se refere ao meio educacional, estes participam de forma cada vez mais frequente, no intuito de aprender e querer melhorar sua qualidade de vida.

A terceira idade se vê cada vez mais cercada de tecnologias, novos aparelhos, e ferramentas de diferentes formas de comunicações, ocorrendo assim uma espécie de modernidade entre seus ambientes frequentados que, em decorrência, passam a inserir os idosos na sociedade dita moderna (GUIMARÃES, 2017).

Podemos aferir que, atualmente, com a explosão da tecnologia digital, os mecanismos de ensino-aprendizagem têm surtido resultados positivos no que tange à inserção dos idosos nas escolas. Ao passo que os impactos tecnológicos vêm acarretando a dinamização na forma de ensino, o material didático, sobretudo os livros,

de certo modo, continua sendo o veículo pelo qual o conhecimento é sistematizado e repassado aos estudantes.

Nesse sentido, os idosos nem sempre são inseridos e contemplados por tais livros, ou seja, os conteúdos dispostos por eles podem causar dificuldades tanto no ensino quanto na aprendizagem. Assim, infere-se que o processo de confecção dos livros didáticos para esse público denota muitas vezes a falta de perspicácia para um olhar mais incluyente em relação a esse grupo.

Podemos afirmar, então, que um dos principais pilares de fonte de informação impressa e virtual utilizadas por professores e alunos ainda são os livros didáticos, sobretudo como instrumento para o acesso ao conhecimento. Assim, possui fundamental papel no processo de escolarização e letramento em nosso país.

Nesse viés, realça-se também a Educação de Jovens e Adultos (EJA), modalidade pensada pelo governo federal para o ensino de pessoas fora da faixa etária. Para a educação popular, a EJA vem como uma iniciativa complexa, dinâmica e política que visa atingir estudantes que não possuem condições de estudar em horários “regulares”, pois são mães, pais, avós etc. Isto é, são alunos que, por vários motivos, não frequentaram a escola no tempo habitual e na idade justa.

A EJA deve proporcionar a esses sujeitos o reconhecimento como pessoas de direito, pois nas situações de desigualdades presentes na sociedade brasileira e ausência do Estado, grupos são afetados intrínseca e extrinsecamente em relação a sua aprendizagem, principalmente quando nos referimos à língua estrangeira (SOUZA, 2017).

Na prática da língua inglesa na EJA, observamos que há uma grande parcela de alunos que demonstram dificuldades na aprendizagem, assim como desinteresse. Se o livro didático (LD) para o ensino da língua estrangeira, por exemplo, não espelha minimamente os alunos que vão utilizá-lo, a dificuldade pode se intensificar, levando a um desinteresse, a um afastamento, de certo modo, desse cenário de aprendizagem proporcionado pelo LD.

Dessa forma, direcionamos tais ponderações a um material didático específico: o livro de língua inglesa (LI) para ensino médio *Linguagens e culturas - Linguagem e Códigos* da coleção Viver, Aprender da modalidade de ensino EJA. Nele, percebemos a ausência de foco para o público idoso, tanto no que se refere às atividades no/do livro, quanto nos textos, atividades e imagens dispostas por ele. Quer dizer, levanta-se, então,

a dúvida se há ou não uma representatividade em conteúdos (verbais e imagéticos), atividades que deem conta de abranger contextos que particularizam essa fase da vida.

Vale mencionar que tal livro contempla todas as disciplinas para o ensino médio. Na seção de LI, existe um número de páginas reduzido para esta disciplina. Diante dessa propositura, temos as seguintes questões norteadoras: a) Em que medida podemos considerar o ensino da LI no contexto da EJA? b) Será que no LD de LI da EJA há uma representatividade do idoso? c) Como a língua inglesa no LD é apresentada a esse público-alvo em específico? d) Os textos, as atividades e as imagens no LD exploram o mundo dos idosos?

Em sintonia com essas questões postas, nosso objetivo geral é

- Analisar um LD de LI da EJA sob a perspectiva do aluno idoso.

Mais especificamente, objetivamos:

- Pesquisar a função/amplitude de utilização da LI na vida do idoso conforme representados no LD;
- Discutir a representatividade do idoso no LD da EJA.

Como hipótese, consideramos que no LD de LI da EJA analisado, a realidade do estudante idoso é minimamente representada através de textos, atividades e imagens.

A escolha do tema desta pesquisa não se deu aleatoriamente. A discussão aqui feita foi fruto de experiências vivenciadas no ano 2016, a partir do convívio com a realidade da EJA no ensino da LI, permitindo a escrita do trabalho em questão. Essa experiência foi através da disciplina de Estágio Supervisionado V do curso de Licenciatura em Letras – Língua Inglesa, no qual teve acompanhamento presencial em algumas aulas de LI e pôr em prática conhecimentos já existentes e que foram adquiridos através da vivência. Tal fator foi instigador para a discussão apresentada aqui, pois sentíamos que o material didático não os espelhava, era distante dos idosos. Quanto à escolha do livro, deveu-se a um fator principal: um LD que estivesse em uso no mesmo período que aconteceu esta experiência.

Para o âmbito acadêmico, também consideramos essa discussão relevante, uma vez que levanta questões educacionais e pedagógicas, no que diz respeito à representatividade de um público específico na sociedade que, mesmo ignorado em certas instâncias, é ativo e participativo nos diversos segmentos sociais.

Este texto se constitui de partes específicas, conforme passaremos a expor: a Fundamentação Teórica – incluindo a discussão sobre material didático e livro didático,

Educação de Jovens e Adultos (EJA), a língua inglesa e a EJA, além da figura específica do idoso na EJA; em seguida, temos os horizontes metodológicos, abarcando as subseções da contextualização da pesquisa, o objeto e a caracterização da pesquisa; por fim, promovemos uma discussão analítica, subdividindo-se em três vieses, a saber: Analisando os textos, Analisando as atividades e Analisando as imagens; e por fim as Considerações Finais e Referências.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 MATERIAL DIDÁTICO E LIVRO DIDÁTICO

Para iniciar a discussão, consideramos importante partir de como compreendemos os materiais didáticos:

(...) são uma forma de codificação de ação futura nas salas ou em outros lugares de aprender nas extensões. Eles preveem atividades que vão formar o método, ou seja, as experiências de ensino e de aprendizagem que professor(a) e alunos(as) vão viver em algum momento (ALMEIDA FILHO, 2013, p. 16).

Ainda em referência aos materiais didáticos, Tomlinson (2001) nos diz que é qualquer coisa que possa auxiliar-nos no processo de aprendizagem de língua. Os materiais didáticos têm uma grande importância tanto para o professor quanto para o aluno, porque eles auxiliam ambos para uma melhor compreensão do conteúdo que se quer ensinar/aprender durante esse processo. Ramos (2009, p. 175-176) ainda acrescenta que:

(...) os materiais didáticos podem ser linguísticos, visuais, auditivos, cinestésicos e podem aparecer em diferentes formas (impressos, cassetes, CD-ROMs, DVDs, ao vivo etc. Podem, ainda, ser instrucionais (quando criados exclusivamente para fins pedagógicos); experimentais (quando fornecem exposição à língua em uso); elicitativos (quando estimulam uso da língua); exploratórios (quando buscam descobertas sobre a língua em uso).

Contudo, a escolha e o uso de cada tipo e forma variam de acordo com a necessidade de cada usuário, sendo mais viável para quem for utilizar. Dentre todos esses tipos e formas, o material didático mais utilizado no ambiente escolar, mais especificamente na sala de aula, é o livro didático (LD).

O LD tem sido considerado uma espécie de “guia” tanto para o professor quanto para o aluno. Para o professor, ele é um “suporte pedagógico para planejar suas aulas e/ou como fonte de seleção de textos e atividades ou mesmo como suporte teórico” de acordo com Ramos (2009, p. 174). Em outras palavras, o LD auxilia tanto aquele professor que não tem muito entendimento sobre o assunto, quanto o professor já mais experiente, servindo apenas para orientação sobre quais conteúdos abordar nas aulas. Para os alunos, ele também é de grande auxílio, pois nele os alunos encontram tanto

explicações sobre o assunto (além das que já recebem pelo professor em sala de aula) quanto atividades e demais conteúdos que podem fazê-los aprimorar o que lhes foi ensinado.

Independentemente da forma que é utilizado o LD em sala de aula ou fora dela, será que ele se adapta a todo o seu público-alvo, como por exemplo, ao aluno idoso? Ramos (2009), além de nos apontar a importante influência do LD nas ações do professor de inglês, nos faz refletir sobre a necessidade de que ele (o livro) seja examinado com muita atenção. O LD tem que ser cautelosamente analisado, buscando saber se, em seu conteúdo, ele abrange o “mundo” do seu aluno, de qualquer faixa etária. Confirmando isso, Ramos (2009, p. 176-177) nos fala que o LD “não dá conta de cobrir a diversidade de necessidades de todos os seus usuários”, o que nos dá a entender que o LD nem sempre abrange de forma igualitária os seus alunos de qualquer faixa etária (o idoso, por exemplo). Por essa razão, muitas vezes, o professor tem que adaptá-lo, de acordo com a realidade daquele aluno, mesmo sabendo que o LD pode apresentar a diversidade existente nos quesitos socioeconômico, etário, étnico, entre outros, mas sempre levando os alunos à reflexão dos diversos contextos que compõem a malha societária, em que estão inseridos.

O livro didático influencia a formação das identidades dos indivíduos, que são construídas e reconstruídas a partir da relação com o outro. Portanto, é fundamental que os livros contribuam para a desnaturalização das desigualdades e promovam o respeito às diferenças. Em síntese, o livro precisa contribuir para a formação de cidadãos críticos e reflexivos, desprovidos de preconceitos, capazes de respeitar a si mesmos e a outros, a sua própria cultura e as dos outros, partindo de experiências críticas e reflexivas com a língua estrangeira. (MEC/SEB, 2010, p.12-13).

Contudo, mesmo nós estando cientes que esse público-alvo (o idoso) também faz o uso do LD, tanto em alguma modalidade de ensino, como a EJA, quanto em algum curso de idiomas, muitos livros didáticos dificilmente apresentam a realidade dos idosos em seus conteúdos, raramente há uma representatividade do idoso, tanto imagética quanto aos demais conteúdos presentes no LD. E quando contém, são apenas algumas poucas ilustrações que nos passam despercebidas, como iremos ver mais adiante. Porém, “talvez falte, portanto, ao idoso o reconhecimento social de lhe atribuir um espaço de poder no discurso, o que tornaria sua presença mais significativa também no

livro didático” (ANDRADE, 2016, p. 69-70), papel este que a EJA tem como sendo parte de seus objetivos.

1.2 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

A Educação de Jovens e Adultos, ou simplesmente EJA, é uma modalidade de ensino que abrange todos os níveis de ensino da educação básica. Ela possibilita que os alunos retomem os estudos e que os conclua, para assim terem oportunidades melhores no mercado de trabalho, como também a satisfação pessoal de poder concluir essa etapa em suas vidas. São alunos que buscam ter novas oportunidades que antes lhes foram tiradas ou perdidas durante o processo de ensino regular. De acordo com Santos e Oliveira (2009, p. 21) “a educação de jovens e adultos tem como um dos seus objetivos oferecer educação básica a jovens e adultos que, por diversos motivos, foram excluídos do sistema educacional na idade adequada”.

Mas que motivos seriam esses? Os motivos são variados. Desde a impossibilidade de acesso à escola até o fato de terem que interromper o processo de aprendizagem no ensino regular por altos números de reprovação ou pela necessidade de ingressar no mercado de trabalho desde cedo para sobrevivência e auxílio familiar.

A Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), como também é conhecida a EJA em alguns lugares, por incluir e evidenciar ao seu público-alvo os idosos, oferece tanto o Ensino Fundamental, para alunos de idade mínima de 15 anos, e o Ensino Médio, para alunos maiores de 18 anos. Essa modalidade de ensino tem três funções que deve cumprir, de acordo com Cury (2000). Segundo ele, essas três funções são a função reparadora, a equalizadora e, por fim, a permanente ou qualificadora.

A função reparadora da EJA entende que a escola de qualidade foi um direito negado aos sujeitos que compõem essa modalidade da educação, devendo ser reparado e a luta que busca garantir esse direito deve considerar a necessidade de igualdade ontológica entre os seres humanos (CURY, 2000, p. 7).

Já a função equalizadora e a função permanente, de acordo com Cury (2000), citado por Costa e Braga (2018, p. 24), devem ser compreendidas da seguinte maneira:

A função equalizadora da EJA busca a igualdade de oportunidades para todas as pessoas, através da reinserção de jovens, adultos e idosos no sistema escolar, para que possam aprimorar o vínculo com o mundo do trabalho e com todos os âmbitos de participação da vida social. A função permanente da EJA, também definida como qualificadora, é vinculada com a busca pela própria educação ao longo da vida. (...) essa função caracteriza o sentido da EJA, pois compreende a incompletude dos seres humanos, que podem conhecer, aprender e se aperfeiçoar permanentemente, ao longo de toda a vida, nos espaços escolares e não escolares.

Apesar de esta modalidade ter seu público-alvo de faixa etária mais avançada do que o ensino regular, o objetivo é o mesmo: alfabetizar; no que diz respeito ao ensino da língua materna. Entretanto, há outros componentes que fazem parte desse currículo, como é o caso das línguas estrangeiras (espanhol e inglês).

1.3 A LÍNGUA INGLESA E O PÚBLICO IDOSO

Com vistas para o processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira (LE), nos perguntamos sobre o porquê de lecioná-la. Santos e Oliveira (2009, p. 27) afirmam que “ao estudar uma língua estrangeira, o estudante entra em contato com outra cultura, o que contribui para que ele conheça aspectos culturais diferentes daqueles presentes na sua comunidade”. Essa interculturalidade presente nas aulas de LE tem como uma das características fundamentais “o incentivo ao respeito e à aceitação – o que não quer dizer reprodução – dos aspectos culturais do outro que, muitas vezes, diferem dos seus” (MARTINS, 2016, p. 195). Ou seja, o estudante é capaz de ampliar seus horizontes tanto culturais quanto o seu conhecimento de mundo como cidadão e ser humano, pois contribui no desenvolvimento e construção de sua cidadania e consciência cultural, como ainda atesta Oliveira (2009); além de contribuir “(...) para a formação de indivíduos críticos e autoconscientes e, portanto, possui um papel significativo na educação para a vida e para o convívio social” (MARTINS, 2016, p. 200).

Ainda sobre o ensino de LE e sua cultura, Cruz (2006, p. 35) nos explica que

Ao aprendermos uma língua e cultura estrangeiras, aprendemos também sobre as nossas, seja através da comparação, seja através da reflexão sobre conceitos arraigados e naturalizados. Dessa forma, o aprendizado de uma língua estrangeira pode contribuir para nos

tornarmos mais tolerantes e mais abertos para o novo, o diferente, para novos aprendizados, assim podemos fornecer novas visões do já conhecido e internalizado em nossa língua e cultura nativas. Nisso se constituiria a verdadeira transformação do indivíduo.

Dentro dessa visão, podemos ver claramente a importância do aluno em estar em contato com outras línguas e outras culturas além da sua própria, pois esse contato irá trazer benefícios para a sua formação.

Além disso, quando entramos em contato com uma LE, no caso, a língua inglesa (LI), aprendemos a desenvolver certas habilidades na língua, como, por exemplo, a leitura e a escrita de textos e a escuta e a fala de diálogos. Essas quatro habilidades básicas são importantes para o aprendiz de língua estrangeira e são as que vemos tanto em escolas de ensino regular quanto em cursos de idiomas. Mas quanto à EJA? Como é o “contato” dos alunos com a LI nessa modalidade de ensino?

O ensino de LI nessa modalidade tem demonstrado certa “escassez” no desenvolvimento das principais habilidades mencionadas anteriormente. Geralmente, as aulas baseiam-se em atividades de leitura e de tradução de textos literários, por achar que o público-alvo da EJA por ter uma faixa etária mais elevada, não está ao nível das demais modalidades. Santos e Oliveira (2009) falam que as aulas de LE em geral abordem apenas o desenvolvimento de uma única habilidade: a leitura. Nisso, já podemos perceber certas desigualdades, que foram anteriormente mencionadas no tópico 1.1 e que não deveriam existir. Se nos próprios livros de língua inglesa da EJA raramente encontramos a figura do idoso, dificilmente encontraríamos a valorização das demais habilidades da LI nesta modalidade.

Todavia, será mesmo que é impossível que o aluno idoso da EJA tenha capacidade de desenvolver as outras três habilidades (escrita, escuta e fala) além da leitura? Moita Lopes (1996) afirma e ainda dá ênfase à necessidade de foco na habilidade de leitura. Segundo ele, o desenvolvimento dessa habilidade é útil para os alunos porque eles podem “continuar a aprender em seu próprio meio” (p. 134). Porém, sabemos que, para que a função do ensino de LI seja atingida, o estudante deve desenvolver não apenas uma habilidade, e sim as demais habilidades. Pois para que esse aluno possa construir um discurso com indivíduos falantes-ouvintes da LI, ele também precisa falar, ouvir e escrever. Mesmo que o aluno idoso apresente certas dificuldades

durante o processo de ensino-aprendizagem da LI, como por exemplo, a fossilização ou cristalização, que se refere

aos erros e desvios no uso da língua estrangeira, internalizados e difíceis de serem eliminados. Ocorre quando o aprendizado se dá longe de ambientes autênticos da língua e da cultura estrangeira, sem contato com falantes nativos. Ocorre também quando o aprendizado se inicia tardiamente, já na idade adulta. (SCHÜTZ, 2018).

Em outras palavras, o aluno idoso, por não ter tido contato com a LI em seu dia a dia durante as fases etárias anteriores ou por ter começado a ter esse contato só após ingressar na EJA, encontra dificuldades de participar ativamente dos processos de aprendizagem do novo idioma, já que até então só teve contato com a língua materna.

Além disso, levando em consideração o ano, Moita Lopes (1996, p. 22) acrescenta ainda que

o público que a educação de jovens e adultos atende não tem acesso a outros meios além dos disponibilizados pela escola (...). Além disso, esses alunos, em sua maioria, pretendem parar de estudar assim que finalizarem o ensino médio. Eles não têm perspectiva, tampouco condições financeiras para frequentar um ensino de nível superior para, dessa forma, fazer uso da habilidade de leitura em língua.

Isso nos passa uma informação de que o aluno idoso não pretende e nem apresenta a capacidade de querer se aprofundar mais na sua vida acadêmica, buscando, por exemplo, ingressar em uma universidade após o término do Ensino Médio. Vemos que o aluno idoso é preso a um certo estereótipo de que o aluno não é capaz de seguir novos caminhos e adquirir novos conhecimentos durante a faixa etária em que se encontram.

Podemos subentender através dessas citações e ter uma noção de que esse, talvez, seja um dos motivos para que a LI seja tão pouco desenvolvida nas aulas com seus alunos adultos e idosos, por pensarmos que eles têm essa incapacidade de desenvolver habilidades em outra língua que não seja a LM.

1.4 O IDOSO NA EJA

Apesar do aumento da expectativa de vida dos brasileiros ano a ano, indo para 76,3 anos, de acordo com uma notícia publicada em 2019 no site Agência de Notícias | IBGE, o número de idosos no público-alvo da EJA continua sendo minoritária. Mesmo depois da criação do Estatuto do Idoso no Brasil, em outubro de 2003, onde a educação é um dos seus direitos, os idosos representam a faixa etária da população com maior índice de analfabetismo e o menor índice de frequência na EJA. Em 2011, a taxa de idosos analfabetos era de 24,8% e a taxa dos idosos que frequentavam a EJA 3,7% (IBGE, 2012).

Os motivos para o baixo índice de idosos em busca de ingressar na EJA são diversos. Segundo Doll (2007), a EJA nem sempre consegue atender aos interesses dos idosos. Já Costa e Braga (2018, p. 25) indicam as seguintes

barreiras que podem dificultar a participação dos idosos em programas educativos: as condições de saúde; a baixa aposentadoria (muitos idosos precisam trabalhar para complementar renda, o que pode dificultar a participação na escola após uma jornada cansativa de trabalho); e restrições sociais, impostas por preconceitos, estereótipos e crenças negativas em torno da velhice.

Mesmo assim, podemos afirmar que o idoso existe dentro na realidade da EJA, mesmo em uma porcentagem pequena, já que é um dos espaços educativos que atende alunos dessa específica faixa etária. Marques e Pachane (2010) evidenciam a presença de idosos nas salas de aula da EJA, e que as suas necessidades educacionais devem ser atendidas como “comprometimento com as questões sociais e com a dignidade humana” (p. 477). No entanto, será que podemos afirmar se essas necessidades que os alunos idosos têm são atendidas, por exemplo, no LD de LI que utilizam?

De acordo com Costa e Braga (2018, p. 25)

A Política Nacional do Idoso e o Estatuto do Idoso ressaltam que os programas educativos voltados aos idosos, nesse caso a EJA, devem atender as especificidades desse público, através da adequação dos currículos, das metodologias e dos materiais didáticos.

Além disso, Lopes e Burgardt (2013, p. 321) sugerem que a

valorização das experiências vividas pelos idosos deve ser vivenciada no ambiente da EJA, pois nessa modalidade de ensino a flexibilização

do educador e a metodologia adotada permitem a contextualização dos conteúdos com a realidade desses indivíduos, ocasionando uma rede de interesse dos mesmos na continuidade dos estudos.

Ou seja, o conhecimento de mundo do aluno idoso, por ser considerado uma pessoa cheia de experiências de vida, deve ser valorizado e sempre utilizado para fazer “ligações” com o novo conteúdo que for apresentado a ele.

Por se tratar de um público com uma faixa etária mais avançada diferente dos que encontramos no ensino regular, devemos aprimorar desde as aulas até o material didático, onde a representatividade do idoso deve figurar com algo imprescindível. E deve também oferecer “propostas variadas de alfabetização e escolarização para adultos e idosos que sejam adequadas aos diferentes contextos de vida” (DOLL, 2007, p. 121). É como Cachioni e Palma (2006, p. 1464) sustentam, “(...) deve preparar o idoso para manter sua independência e autonomia no mais alto grau possível em relação aos laços tradicionais, evitando-se que seja mero receptor passivo das políticas sociais existentes”.

Mas com qual intuito o idoso busca ingressar na EJA? Lopes e Burgardt (2013, p. 319) nos respondem que:

O idoso procura não só conhecimentos formais, mas também uma valorização pessoal, pois, apesar de sua idade avançada, ainda é um participante ativo da sociedade, com direitos e deveres, como todos os outros cidadãos.

Já Costa e Braga (2018, p. 25) apontam sete razões, de acordo com Pereira (2012), que nos mostram os motivos da busca dos idosos pela EJA:

1) realização de um investimento pessoal, que permite a concretização do sonho de estudar; 2) estímulo e apoio fornecido por parentes e amigos para que buscassem os estudos; 3) busca por melhores condições de trabalho; 4) preenchimento de tempo livre, que possibilita a participação social e a visibilidade; 5) devido a indicações médicas e a condições físicas que possibilitam a ida à escola, questões relacionadas a busca pelo envelhecimento saudável; 6) desejo por aprender, que permite transformações na própria vida e a conquista maior da autonomia; 7) ser exemplo para a família, buscando o reconhecimento social da mesma e a chance de deixar a importância da escolarização como herança para as gerações mais novas.

Por isso, há essa necessidade de os idosos serem representados nos livros de LI, além da educação recebida por eles que deve suprir as suas necessidades específicas, com o intuito de inseri-los na sociedade, tornando-os novamente membros participativos.

Por este motivo, é de extrema importância que a EJA, enquanto modalidade de ensino, esteja apta a proporcionar um processo de ensino-aprendizagem de LE acessível e de qualidade, para arcar com as exigências educativas que encontramos na sociedade nos dias de hoje.

2 HORIZONTES METODOLÓGICOS

Este capítulo tem a incumbência de descrever os meandros da pesquisa em questão. Trata-se, então, de mostrar os passos que foram trilhados para sua construção. Inicia-se tratando do que significa uma pesquisa; sua contextualização; o que é uma metodologia, bem como se organiza; o objeto de estudo da pesquisa; e os procedimentos metodológicos propriamente ditos. Dessa forma, está organizada em três subseções que serviram de ponto apoio à sistematização do que foi realizado neste trabalho.

A subseção 2.1 “CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA” expõe a concepção da importância do conhecimento científico para a sociedade, sobretudo, por intermédio de um agente pesquisador: o cientista. Destarte, salienta que pesquisar é a ação basilar para o progresso humano, constituindo-se da apreensão de uma determinada realidade, que no nosso caso se dá através de um olhar analítico sobre um LD.

Na subseção 2.2 “OBJETO DE ESTUDO DA PESQUISA” delineamos a questão central que move este estudo, ou seja, seu objeto propriamente dito (o LD de LI da EJA e o público-alvo idoso). Dessa forma, sistematizamos a significação dessas duas variantes citadas para melhor compreensão do objeto, e posteriormente, nossa motivação para com a temática.

Na subseção 2.3 “CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA” foram expostos os procedimentos metodológicos: objetivos, natureza, delineamento e tipo da pesquisa. Tais abordagens cooperam para a organização deste estudo, sendo técnicas que servem para situar uma pesquisa quanto à sistematização do trabalho científico. Ao passo que esses procedimentos servem de ordenação para este estudo, também podemos destacar seu caráter científico, dispondo do objeto, métodos e teorias que balizam o objeto aqui estudado.

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

Não é de hoje que podemos perceber que o conhecimento sobre a realidade humana sempre foi uma questão de inquietude para as diversas áreas do saber. Assim, compreender os fenômenos que estão e perpassaram a história das Ciências, continua sendo um grande desafio para pesquisadores, os quais, na tentativa da resolução de

problemas, buscam soluções através de teoria e práticas (o que podemos denominar práxis) já disseminadas. Tais soluções quando resolvidas nos campos do saber, geram outras questões/lacunas e indagações. Podemos dizer que é assim a ocorrência do desenvolvimento científico, baseado na quebra de paradigmas (KUHN, 2017).

Pesquisar é o ato que constitui a busca pelo conhecimento, traçando o caminho de ação, pensamento e, conseqüentemente, do que se compreende sobre uma determinada realidade. Para se chegar a um fim, a metodologia é o caminho que se deve percorrer, ao mesmo tempo em que se faz imprescindível uma teoria de abordagem (o método) dos instrumentos de operacionalização (técnicas) e da criatividade do pesquisador (sua experiência, capacidade pessoal e sensibilidade) (DESLANDES, 2009; GOMES, 2004).

Essa organização de procedimentos não significa uma mera técnica, mas mais que isso, inclui concepções, articulações e pensamentos teóricos sobre a realidade em que se vive, o que vem basear-se em uma das atividades primordiais do fazer científico: a pesquisa; e principalmente o desenvolvimento das Ciências. Dessa forma, pesquisar tanto é o procedimento chave para o conhecimento, quanto para aprendizagem, sendo assim parte integrante de todo o processo de análise de um determinado objeto, na busca ou descoberta de novos fatos ou dados, vinculando pensamento e ação (DEMO, 2000).

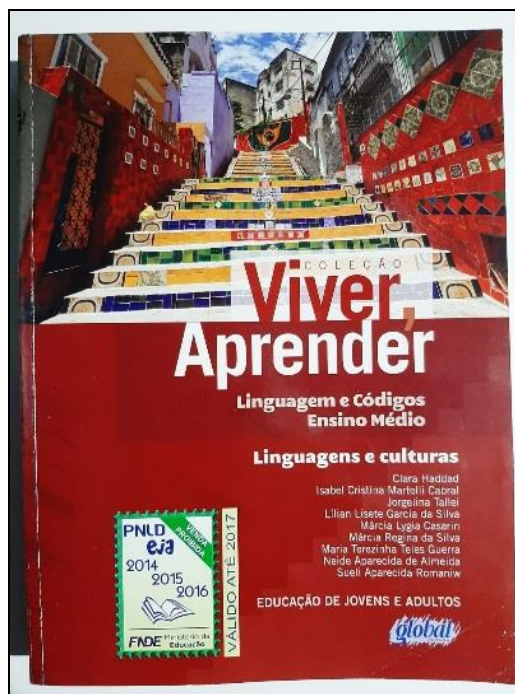
O objetivo que concentra as Ciências, sobretudo as que lidam com os mecanismos de ensino-aprendizagem com mais afinco, torna a sociedade mais significativa nos seus aspectos educacionais, sociais, políticos, administrativos culturais etc., mostrando a dimensão de como se constrói um determinado espaço, organizando-o de maneira particular para o benefício de todos (DESLANDES, 2009; GOMES, 2004). Portanto, é a provisoriedade, o dinamismo e a especificidade de qualquer questão humana/social que torna seu traço fenomenológico, ou seja, um fato consideravelmente observável e passível de ser estudado, pois detém elementos de crises, reflexos e complexidade no seu desenvolvimento.

2.2 OBJETO DE ESTUDO DA PESQUISA

A questão central que norteia a condução deste estudo está diretamente relacionada a dois fatores: um material didático, mais especificamente o livro para ensino médio *Linguagens e culturas - Linguagem e Códigos* da coleção Viver, Aprender

e a EJA com o público-alvo selecionado aos idosos. Nessa linha, tais variáveis compõem o objeto deste estudo.

Figura 1: Capa do livro didático



Fonte: Livro didático *Linguagens e culturas - Linguagem e Códigos* (28-02-2020).

O livro citado foi elaborado para os jovens e adultos que decidiram retomar seus estudos no ensino médio. O volume estudado dedica-se à área de Linguagens e Códigos, incluindo disciplinas de Língua Portuguesa, Língua Espanhola, Arte e Língua Inglesa, este último objeto de nossa observação. Ainda que seja indicada, em cada um dos capítulos, a disciplina da área relacionada, a quase totalidade deles pode ser trabalhada interdisciplinarmente (isto quer dizer que há a conversa e interação entre as disciplinas do livro), pois trazem questões que permitem abordagens de todas as disciplinas da área de Linguagens e Códigos. A divisão dos conteúdos do LD é feita em três partes, de acordo com as quais cada uma delas é destinada para um ano do Ensino Médio. Cada uma delas tem duas unidades com dez capítulos ao total. Em cada parte, há dois capítulos destinados para a LI. Sobre a escolha dos textos, atividades e imagens utilizadas na análise do LD foram de forma aleatória, mas tendo em mente as questões norteadoras já comentadas.

O que torna o ensino da língua, assim como outras formas de linguagem primordial para o ser humano é a condição de ele viver de forma efetiva em sociedade. Contudo, trazendo para o contexto dos idosos, muitas vezes tal ação parece não ter sido inserida na perspectiva de sua realidade, cujos conteúdos não alcançam este público e nem sempre há uma representatividade para eles, isto no que diz que respeito às formas imagéticas; e digamos que grande parte do livro como um todo. Tal discussão será retomada no próximo capítulo.

Nesse sentido, e para melhor contextualizar o objeto de estudo em questão, realçamos que a escolha deste tema se deu a partir das experiências vividas no ano de 2016, como já dito. Ou seja, através do convívio com a realidade da EJA, em particular com as aulas de LI, surgindo daí o interesse em discutir esta modalidade de Ensino.

Assim, alguns questionamentos vieram à tona, no sentido de refletir sobre tal material pedagógico (conceitos sobre os quais aprofundamos na fundamentação teórica), e que amplitude ele alcança. Então, nossas indagações se dão no intuito de investigar a valorização que a LI possui para o contexto da EJA a partir do LD; assim como sua representatividade; e como tal instrumento serve para estimular o conhecimento nos idosos. Para a solução de tais inquietações fez-se necessário a análise desse LD em LI da EJA sob a perspectiva do idoso.

2.3 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O objetivo de conhecer e explicar fenômenos é a função significativa da pesquisa científica, pois percorre desde a formulação do problema até a apresentação das análises e dos resultados (PRODANOV; FREITAS, 2013).

De forma genérica, o ato de pesquisar nas Ciências Humanas se diferencia das outras, por vez mostrando eficácia que “números” não conseguem dar conta, ou seja, podemos destacar que no seio dessa Ciência chegar-se a um determinado resultado, conceitos e critérios de análise sobre uma dada realidade humana é mais bem quisto que apenas técnica quantitativa, pois a realidade humana é dinâmica.

(...), nas Ciências Humanas, o ato de pesquisar normalmente encerra um processo muito mais ligado à percepção, à argúcia, à sutilidade de espírito, entregue aos sujeitos por alguma ordem suprema, de onde nos é permitido ‘conhecer’ os fenômenos não unicamente pelos meios da quantificação, mas, principalmente, pelas propriedades do qualitativo, pela via dos nossos sentidos.

Assim, é que atribuímos ao nosso estudo o caráter ‘fenomênico’, e não ‘numênico’. (COSTA, 2016, p. 40-41).

No que tange aos procedimentos seguidos para a realização deste trabalho, seu objetivo caracteriza-se como descritivo, cuja finalidade é pormenorizar situações, acontecimentos e feitos, retratando como se dá a manifestação dos fenômenos (DESLANDES, 2009; GOMES, 2004). Isto é, salientando a ausência da representatividade dos mecanismos de ensino-aprendizagem mais dinâmicos para os idosos no livro da EJA.

Quanto ao delineamento, caracterizou-se como documental, pois teve fundamento em materiais registrados, no caso em evidência o LD da EJA e sua acepção ao público idoso. Segundo Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa documental se destaca quando se organizam informações que se encontram dispersas, conferindo-lhe uma nova importância como fonte de consulta.

Segundo os objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva, cuja finalidade é pormenorizar situações, acontecimentos e feitos, retratando como se dá a manifestação dos fenômenos (DESLANDES, 2009; GOMES, 2004). Possui a finalidade de definir o problema, proporcionar intuições de soluções, descrever comportamentos, fatos e variáveis, o que se encontra em consonância com a análise das variantes já demonstradas.

De acordo com a natureza, empregou-se a abordagem qualitativa, analisando através da observação e da descrição dos dados coletados à necessidade de inserir o idoso de maneira mais profícua no ensino-aprendizagem no livro da EJA de língua inglesa.

Dessa maneira, foi apresentado o percurso metodológico desta pesquisa, contudo vale salientar que tal estudo considera-se como aplicado por trazer aplicação prática dirigida à solução de problemas indagados e definidos anteriormente. Assim, vai ao encontro do objetivo geral deste trabalho, corroborando com a hipótese levantada, na qual a realidade dos estudantes idosos é minimamente representada, seja por textos, atividades e/ou imagens pelo LD de LI da EJA.

Por fim, gostaríamos de salientar a necessidade de inserção da representatividade dos idosos nos livros didáticos, não somente em uma única modalidade de ensino, mas em todas as outras os quais estejam inseridos. Dizemos isso, pois vemos o crescimento

desse público em diversas esferas que compõem o ensino: nas universidades, nas escolas de educação básica.

3 DISCUSSÃO ANALÍTICA

Já sabemos, de acordo com o MEC/SEB (2010), que o LD tem uma grande influência na formação das identidades do seu público-alvo, devendo contribuir para a formação de cidadãos críticos, reflexivos e livres de preconceitos. Porém, isso nos faz refletir e questionar se essa realidade é apresentada nos livros didáticos de LE, mesmo tendo passado por rigorosa análise depois do surgimento do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Contudo, no trecho *grande influência na formação das identidades do seu público-alvo* nos faz pensar sobre o que se refere ao termo **identidade**. Segundo Andrade (2016, p. 59):

A identidade estaria, portanto, articulada à construção de uma imagem social, que é disseminada via discursos, imagem esta que está condicionada aos sentidos compartilhados socialmente através dos sistemas simbólicos aos quais o sujeito está inserido enquanto ser da linguagem. A essas imagens chamamos representações.

Embora saibamos das implicações que a compreensão do termo *identidade* pode ensejar, estabelecemos uma ponte deste conceito com o da representatividade, que é nosso foco neste trabalho. Assim, já tomamos a posição de que a representatividade nos livros didáticos é de grande importância, e podemos dizer que também uma necessidade, pois é ela que faz uma espécie de sintonia entre o conteúdo, textos, atividades, imagens apresentadas no LD com o seu público-alvo. Sabendo disso, inúmeras indagações surgiram e começamos a investigar sobre essas questões para tentar conseguir respostas mais incisivas às questões inicialmente postas. Entre outras, por exemplo, se o LD de LE está em sintonia com a realidade da faixa etária do seu público-alvo, no caso, os idosos.

Se folhearmos e analisarmos um LD de LI do ensino médio da educação regular, podemos perfeitamente perceber a clara tentativa de contemplar em si inúmeros textos, atividades e imagens sobre temas e assuntos que encontramos presentes na realidade do público-alvo, no caso, o jovem estudante. Porém, será que o LD da modalidade EJA tem o mesmo desenvolvimento de conteúdo e representação imagética, por exemplo, para alunos de faixa etária maior, alunos adultos e idosos, tendo em foco nestes últimos?

Ao investigarmos em outras fontes, encontramos a avaliação e análise de Andrade (2016) sobre dois livros didáticos de LI, que concluiu que as “representações do idoso, revelou-se bastante escassa. (...) trouxe algumas “imagens” de idosos – geralmente recortes de ilustrações, com pouquíssimo texto (p. 60)”. Isso nos fez refletir sobre quão valorizados estão sendo, tanto a LI quanto o aluno idoso, no LD.

Entretanto, Andrade (2016) também nos diz que de acordo com a Lei de Diretrizes de Bases (LDB), “ficam claras as disposições em combater o preconceito e a discriminação em várias esferas sociais, mencionando-se, inclusive, a questão da diferença de idade como um dos focos (p. 60-61)”. Porém, será que podemos ver claramente esse “combate as diferenças de faixa etária” se analisarmos um LD de LI utilizado na EJA, no qual o aluno idoso é inserido? E como é demonstrado no LD? Com isso, iniciamos essa parte analítica sobre a representatividade do idoso tendo como pensamento inicial a constatação de que o aluno idoso é minimamente visível no LD em tela.

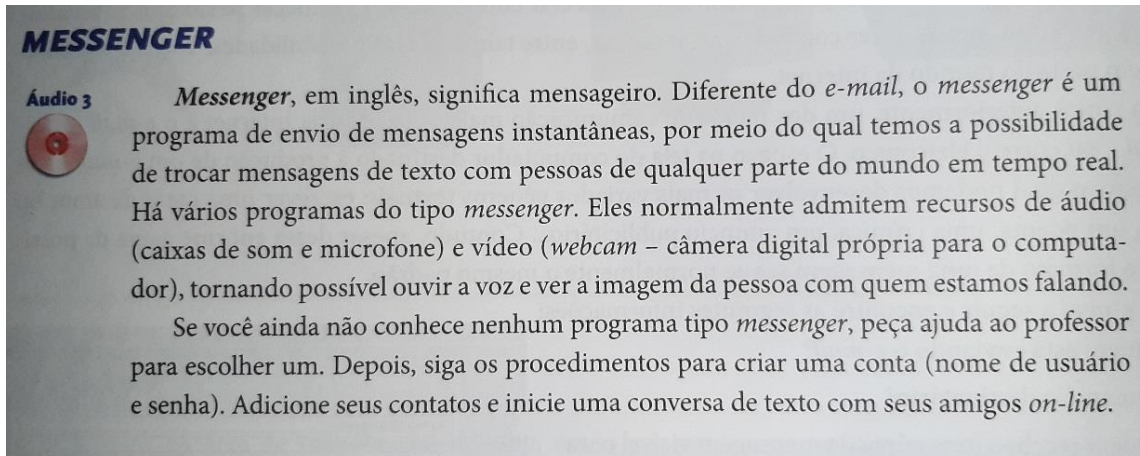
Iniciamos essa investigação com ciência de que o LD deve se adequar à realidade do seu público-alvo, visando “suprir” pelo menos a expectativa de representatividade do aluno. E, com isso, criamos a hipótese de que o LD de LI da EJA não é adequado para o público-alvo que tem, no caso dessa pesquisa, o idoso como figura central. Sabendo disso, escolhemos ir além e analisar um exemplar de um LD utilizado nas turmas do ensino médio da EJA, em busca de comprovar se a hipótese levantada é um fato ou não, através da análise de cada página do conteúdo presente no LD, ou seja, observaremos textos, imagens e atividades, como intuito de desvendarmos essa principal questão.

Como mencionado no capítulo anterior, o livro escolhido foi *Linguagens e culturas - Linguagem e Códigos* da coleção Viver e Aprender (imagem 1) utilizado no ensino médio. Baseando-nos nos nossos objetivos, dividimos a análise em três partes. Na primeira, iremos analisar alguns dos textos presentes no LD, em seguida, as atividades e, por fim, as imagens, com base na discussão feita anteriormente.


3.1 ANALISANDO OS TEXTOS

Ao folhearmos as páginas do LD nos capítulos referentes à LI, percebemos que ele traz em si muitos textos e atividades. Após uma análise mais detalhada, conseguimos enxergar que o LD apresenta uma quantidade variável de gêneros textuais (apesar da maioria desses estarem na LM) que são muito utilizados nos dias de hoje, como também temas presentes na realidade do público-alvo, como por exemplo, música, internet, entre outros. Contudo, nos perguntamos se esses temas presentes nos dias de hoje são atrativos para a parte do público-alvo que destacamos nesse trabalho acadêmico, os idosos. Inicialmente, vemos que são textos com os quais o aluno idoso pode não se sentir familiarizado, já que trata de questões não pertencentes ao seu universo experiencial. Entretanto, lembramos que um dos motivos para que o idoso busque a EJA é também voltar a ser um membro ativo na sociedade, se atualizando e buscando novos conhecimentos que até então não tinha, como vimos no Capítulo 1, mas talvez esse não seja um objetivo de todos. E justamente o que nos chamou atenção foi o modo como esses textos são apresentados aos alunos. Vejamos as Figuras 2 e 3, que reproduzem dois textos sobre temas atuais retirados do LD em análise:

Figura 2: Texto sobre Messenger



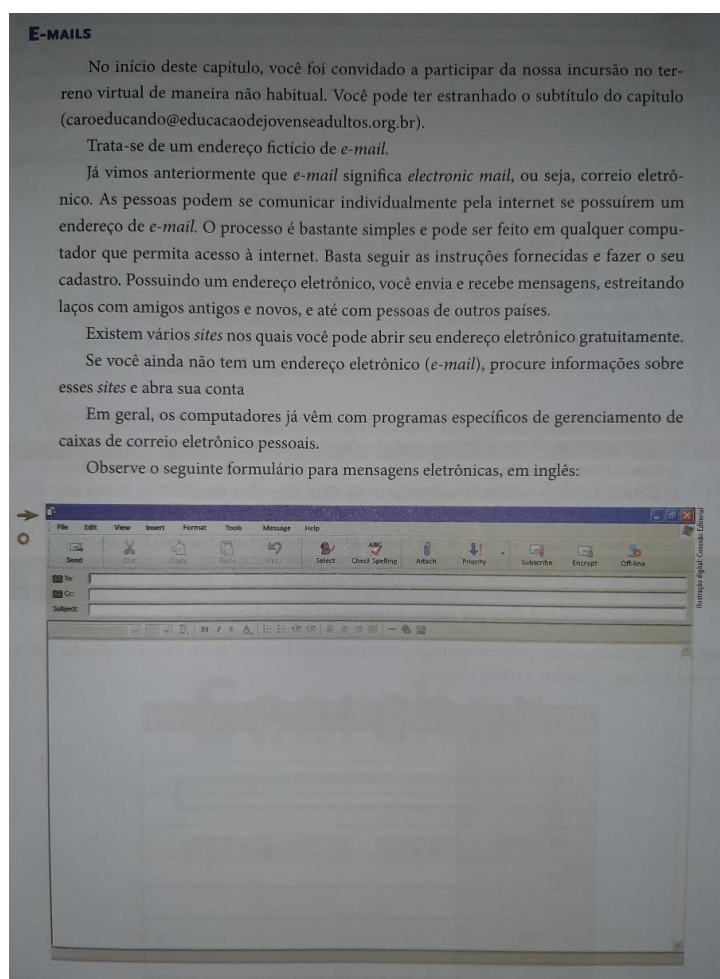
MESSENGER

Áudio 3  *Messenger*, em inglês, significa mensageiro. Diferente do *e-mail*, o *messenger* é um programa de envio de mensagens instantâneas, por meio do qual temos a possibilidade de trocar mensagens de texto com pessoas de qualquer parte do mundo em tempo real. Há vários programas do tipo *messenger*. Eles normalmente admitem recursos de áudio (caixas de som e microfone) e vídeo (*webcam* – câmera digital própria para o computador), tornando possível ouvir a voz e ver a imagem da pessoa com quem estamos falando.

Se você ainda não conhece nenhum programa tipo *messenger*, peça ajuda ao professor para escolher um. Depois, siga os procedimentos para criar uma conta (nome de usuário e senha). Adicione seus contatos e inicie uma conversa de texto com seus amigos *on-line*.

Fonte: Livro didático *Linguagens e culturas - Linguagem e Códigos* (28-02-2020).

Figura 3: Gênero textual: E-mails



Fonte: Livro didático *Linguagens e culturas - Linguagem e Códigos* (28-02-2020).

Além de abordar sobre formas de comunicação atuais, *Messenger* e E-mails, eles trazem em si uma espécie de “tutorial” para caso o aluno tenha interesse em aprender mais sobre como utilizar o *Messenger* e E-mails. Podemos enxergar isso de duas formas. A primeira é um meio de atrair a atenção do aluno para assuntos que já fazem parte da realidade dele, e a segunda forma, um modo de “atualizar” o aluno idoso que busca estar mais ativo na sociedade e descobrir novos conhecimentos. O livro também apresenta gêneros textuais presentes no dia a dia do aluno idoso, como anúncios de emprego, que encontramos muitas vezes nos jornais (Figura 4) e uma receita (Figura 5).

Figura 4: Gênero textual: Anúncio de emprego

LER ANÚNCIO DE EMPREGO

Você já pensou em procurar um emprego cujo texto do anúncio está em inglês? É justamente esse o foco de nossa primeira atividade. Observe os anúncios de emprego a seguir.

Classified Ads

- RECEPTIONIST**
For busy office. Neat appearance a must. Full & Part Time Positions. Immediate opportunity for a Full Time (Mon-Fri) & Part Time (Sat-Sun) receptionist. Computer knowledge required 2 years minimum experience. English and Spanish fluency is required. Please fax resume to Director of Sales (973) 455-0488.
- ITALIAN CHEF**
Plan menus and cook Italian style dishes, desserts and other foods. Tue-Sun, 2pm - 10pm, \$11/hr. Experience required. Fax resume to (464) 270-1615.
- SALESPERSON**
For clothing store. No experience necessary. We will train people from all backgrounds. Bilingual preferred. Health insurance and paid vacations. For more information, call us at (966) 595-8695 for interview.
- DESKTOP SUPPORT TECHNICIAN**
We are seeking a desktop support professional to assist our customers. You must have a very good knowledge of all versions of Windows in order to isolate and solve technical issues quickly and accurately. Experience required. We offer generous compensation and benefits. Email your resume and cover letter to softline@softline.com
- HOSPITAL STAFF**
We need receptionists, secretaries, doctors and nurses for full time and part time jobs. Experience is helpful but not necessary. Applications accepted at St. Claire's Hospital 2035 - Towerhill Road Saunderstown - RI
- REAL STATE NEW HOME SALES**
We are looking for individuals who are eager to perform on-site new home sales in our newest residential NJ communities. Ideal candidate will be extremely motivated & have NJ Real Estate License. We offer competitive salary & commission programs as well as benefits. No experience necessary. Interested candidates please fax resume to (973) 455-9750

Fonte: Livro didático *Linguagens e culturas - Linguagem e Códigos* (28-02-2020).

Figura 5: Gênero textual: Receita

LER RECEITA

French Omelet
(Recipe for 1 or 2)

3 eggs
Salt and pepper
3 tea spoons of cold water
1/2 oz. (15 g) butter

- Break eggs into a bowl. Add water, salt and pepper. Beat eggs lightly to break up whites and yolks.
- Heat the pan gently while beating eggs. Add butter, turn up heat till butter just sizzles. Pour in eggs.
- Draw cooked egg from edge of pan inwards so that liquid egg runs through to cook on pan base. While the top is still slightly runny, fold over 1/2 of omelet away from pan handle.
- Grip pan handle underneath, shake omelet to edge of the pan and tip it over on to warm serving plate.

NOTES: A 6" - 7" (15 cm - 18 cm) pan, measured across the base is right for a 3 eggs omelet. Omelets are cooked quickly and the egg mixture moved during cooking to make them light and puffy.

ALDEN, Margaret. *Take 33 dozen eggs: a book of egg cookery*. Publicado pelo British Information Service on Behalf of the Eggs Authority

Fonte: Livro didático *Linguagens e culturas - Linguagem e Códigos* (28-02-2020).

Outro ponto que podemos destacar é a presença de textos com os quais o conhecimento do idoso pode ser aproveitado nas aulas. Na Figura 6 (a seguir), podemos notar que se trata de provérbios, que são ditados populares e que pouco são utilizados hoje em dia. Enxergamos isso como uma possível valorização das experiências vividas pelos idosos.

Figura 6: Gênero textual: Provérbios

LER PROVÉRBIOS

Em *A Little Book of Aloha: Hawaiian Proverbs & Inspirational Wisdom*, Renata Provenzano focaliza provérbios havaianos. No *Dicionário eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa*, o verbete “provérbio” é definido como uma “frase curta, ger. de origem popular, freq. com ritmo e rima, rica em imagens, que sintetiza um conceito a respeito da realidade ou uma regra social ou moral (por exemplo: *Deus ajuda quem cedo madruga*)”.

Nesta atividade, você praticará habilidades de leitura por meio de provérbios em inglês.

Como exercício inicial, use seus conhecimentos de inglês e de mundo para distinguir os provérbios que possivelmente estão incluídos na publicação de Renata dos que são considerados populares. Quais seriam os provérbios havaianos? Indicamos algumas palavras-chave cujas acepções podem lhe servir de pista. Utilize um dicionário bilíngue para buscar significados em português. Sugerimos como palavras-chave: *fisherman, enjoy, calm, love, dew, dance, hula*.

As you make your bed so must you lie in it.	A penny saved is a penny gained.
The fisherman enjoys bending over his work when all is calm.	Don't count your chickens before they are hatched.
Love is like a cleansing dew.	He laughs best who laughs last.
Grasp all, lose all.	Love is the host in strange lands.
When one wants to dance the hula, bashfulness should be left at home.	Let's all travel together like water flowing in one direction.

Fonte: Livro didático *Linguagens e culturas - Linguagem e Códigos* (28-02-2020).

Podemos notar que o LD é “balanceado” quando se trata dos textos presentes nos seus conteúdos, embora isso dependa de cada aluno. Pois acreditamos que nem todo aluno idoso esteja disposto a sair de sua “zona de conforto” para abrir sua mente para novos conhecimentos.

3.2 ANALISANDO AS ATIVIDADES

Nesta seção, iremos analisar algumas atividades que trouxemos em destaque. São atividades, em que são postas em prática as quatro habilidades (leitura, escrita, fala e escuta). Como vimos no Capítulo 1, a leitura tem sido a habilidade mais desenvolvida nas aulas de LI, e percebemos isso pela grande quantidade de textos presentes no LD, como mencionamos no tópico anterior. Quanto às atividades de escrita, notamos que o LD raramente apresenta atividades de produção textual e as existentes preveem o uso da LM, além disso, tem como foco a tradução. Atividades através das quais o aluno vai

traduzir as palavras na LI para a língua portuguesa (LP), como vemos na Figura 7 a seguir:

Figura 7: Atividade sobre Estrangeirismos

PESQUISAR III

1. As palavras a seguir se relacionam ao universo do futebol. Indique a palavra correspondente em português.

- a) Football _____
- b) Goal _____
- c) Dribble _____
- d) Back _____
- e) Penalty _____
- f) Corner _____
- g) Trainer _____

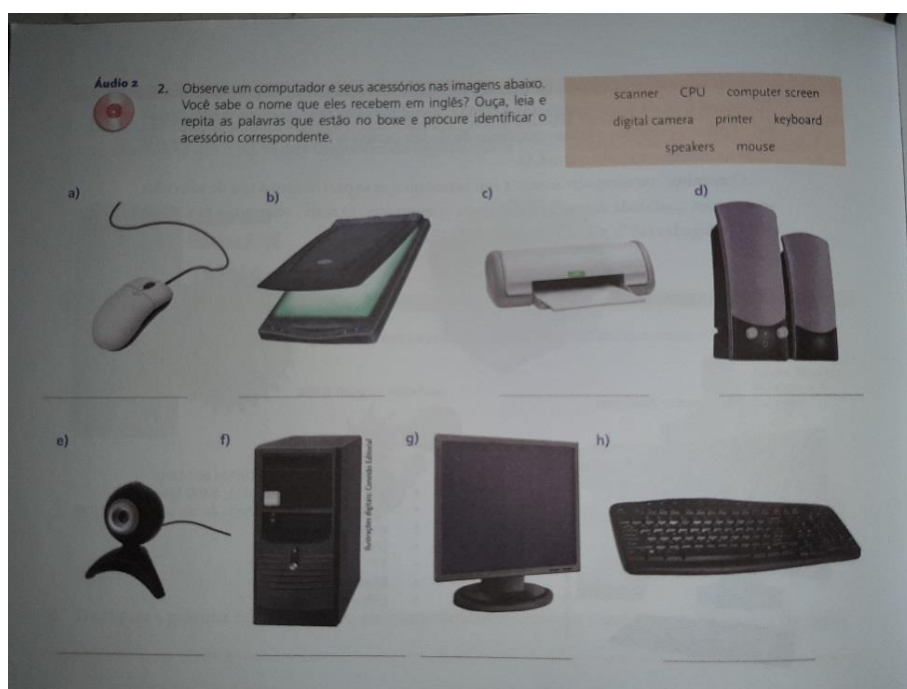
2. As palavras em inglês a seguir pertencem ao vocabulário dos esportes. Qual é sua tradução em português?

- a) Billiards _____
- b) Record _____
- c) Volleyball _____
- d) Basketball _____
- e) Golf _____
- f) Surf _____
- g) Windsurf _____
- h) Racket _____

Você vai constatar que os nomes de alguns desses esportes sofreram apenas pequenas modificações antes de serem incluídos em dicionários de língua portuguesa.

Fonte: Livro didático *Linguagens e culturas - Linguagem e Códigos* (28-02-2020).

Sobre a aquisição de novo vocabulário, o LD apresenta atividades por meio das quais o aluno deve associar o nome em inglês com a imagem (ver Figura 8). Podemos comprovar, através dessa figura, que todos os itens lexicais fazem parte do universo das tecnologias digitais, o que nem sempre faz parte do cotidiano dos idosos, os quais muitas vezes, já nem se encontram mais em atividade laboral. E muitos deles, inclusive, podem nunca ter sido inseridos em contextos que necessitasse lidar com essas ferramentas.

Figura 8: Atividade do vocabulário sobre partes do computador

Fonte: Livro didático *Linguagens e culturas - Linguagem e Códigos* (28-02-2020).

Lembremo-nos do texto sobre a receita (Figura 5) que foi mostrada no tópico anterior. Vamos analisar a seguir a atividade proposta sobre esse texto (ver Figura 9):

Figura 9: Atividade de compreensão textual sobre Receita

Observe o texto com atenção e preencha os campos:

Nº de pessoas servidas	
Nº de ovos	
Temperos	
Nº de colheres de água (fria ou quente?)	
Quantidade de manteiga	
Apetrechos necessários	

Fonte: Livro didático *Linguagens e culturas - Linguagem e Códigos* (28-02-2020).

Na atividade, o aluno apenas retira do texto curtas respostas já explícitas na receita para preencher os espaços na tabela e que não serão abordadas mais adiante no

LD. Sobre as atividades de fala e escuta, conseguimos enxergar que são atividades muito “mecânicas”. O aluno escuta as palavras ou até o texto e depois repete. Vejamos as atividades nas Figuras 10, 11 e 12 a seguir:

Figura 10: Atividade de escuta/fala sobre Estrangeirismos

Áudio 1

Comércio	Entretenimento	Moda	Tecnologia
<i>franchising</i>	<i>cartoon</i>	<i>new look</i>	<i>PC – personal computer</i>
<i>marketing</i>	<i>performance</i>	<i>fashion show</i>	<i>modem</i>
<i>shopping center</i>	<i>DJ – disk jockey</i>	<i>style</i>	<i>back-up</i>
<i>sale</i>	<i>show</i>	<i>clean look</i>	<i>software</i>
<i>off-price</i>	<i>talk show</i>	<i>underwear</i>	<i>internet</i>

Ouçã as palavras do quadro e note como são pronunciadas. Então, ouça-as novamente, mas dessa vez repetindo-as. Depois disso, ouça as sentenças apresentadas no CD e escreva em seu caderno quais das palavras aprendidas aparecem nas sentenças.

Fonte: Livro didático *Linguagens e culturas - Linguagem e Códigos* (28-02-2020).

Figura 11: Atividade de escuta/fala sobre o vocabulário

EXPERIMENTAR

Áudio 1

Vamos ouvir e repetir como se pronuncia no inglês algumas das palavras aprendidas?

<i>Site</i>	<i>Homepage</i>	<i>Gigabytes</i>	<i>E-mail – Eletronic Mail</i>
<i>Link</i>	<i>Hacker</i>	<i>Pen drive</i>	<i>Micro</i>
<i>Web</i>	<i>Virus</i>	<i>Browse</i>	<i>Download</i>

Fonte: Livro didático *Linguagens e culturas - Linguagem e Códigos* (28-02-2020).

Figura 12: Atividade de Prática Oral


PRÁTICA ORAL

Você já imaginou como seria fazer uma entrevista de emprego em inglês? Nesta atividade, vamos simular uma situação desse tipo.

Leia o diálogo a seguir e, com a ajuda dos termos-chave entre parênteses, tente compreendê-lo. Em dupla, reconstrua o mesmo diálogo em português. Compare seu diálogo com os de outras duplas. Os diálogos, provavelmente, serão diferentes. As variações são normais e devem ser aceitas.

Job interview

A – What's your name?
 B – My name is _____. (name)
 A – How old are you?
 B – I'm _____ years old. (age)
 A – Where are you from, _____?
 B – I'm from _____, Brazil. (origin)
 A – So, you want to work as a computer programmer ... (want / work)
 B – Yes...
 A – Do you have any experience? (experience)
 B – Yes, here are my references. (references)



Fonte: Livro didático *Linguagens e culturas - Linguagem e Códigos* (28-02-2020).

Nota-se que as atividades de escuta são apenas repetições do que são ouvidas pelos alunos através do áudio do CD. Já a atividade de fala também constitui apenas repetições. O aluno não tem uma “escolha” do que falar. Ele vai repetir o diálogo padrão proposto pelo livro. Sobre as atividades de fala, encontramos alguns debates, porém eles são propostos a serem feitos na LM. O aluno não desenvolve nenhum diálogo em LI. No geral, percebemos que, sobre as atividades do LD, os alunos não são desafiados e isso demonstra uma certa desigualdade em relação ao ensino regular. Somos levados a achar que os alunos da EJA, no caso os idosos, não são capazes de desenvolver outras habilidades como os alunos do ensino regular, embora devam ter o mesmo direito que qualquer aluno jovem ou adulto tem.

3.3 ANALISANDO AS IMAGENS

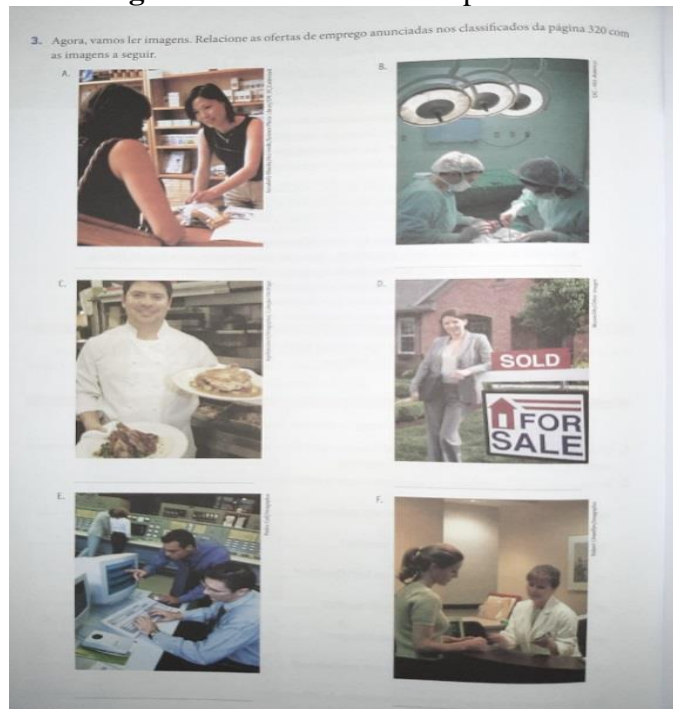
No início deste capítulo, mencionamos um trecho do resultado da análise feita por Andrade (2016), na qual nos fala sobre a “escassez” da imagem do idoso no LD. Tendo isso como ponto de partida, focamos nas imagens em que o idoso e sua realidade são representadas. Vejam as imagens a seguir:

Figura 13: Encontro de Amigos



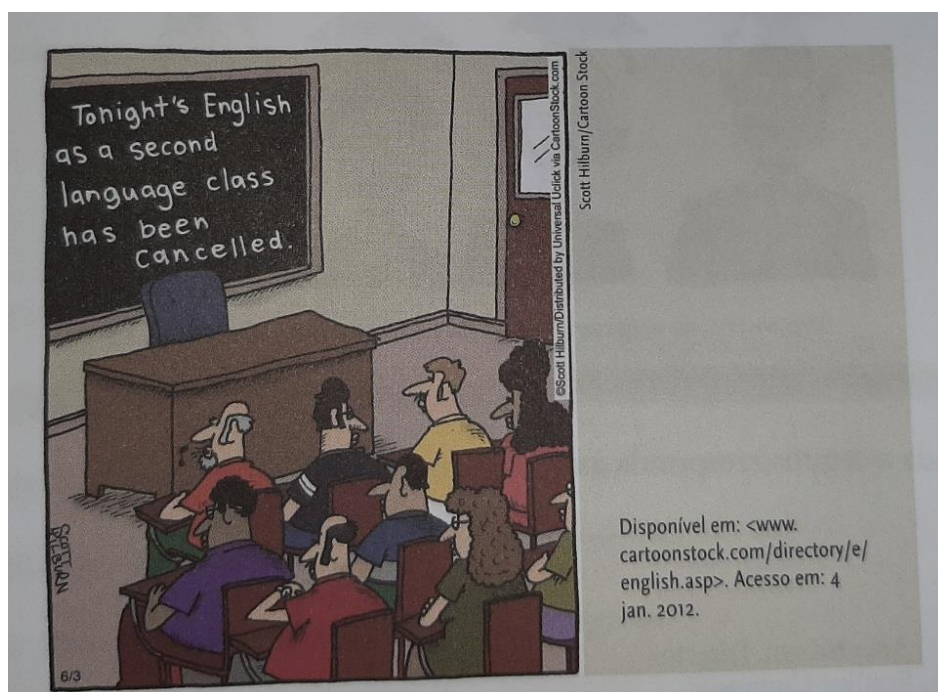
Fonte: Livro didático *Linguagens e culturas - Linguagem e Códigos* (28-02-2020).

Figura 14: Atividade sobre profissões



Fonte: Livro didático *Linguagens e culturas - Linguagem e Códigos* (28-02-2020).

Figura 15: Quadrinhos



Fonte: Livro didático *Linguagens e culturas - Linguagem e Códigos* (28-02-2020).

Figura 16: Grupos de amigos reunidos



Fonte: Livro didático *Linguagens e culturas - Linguagem e Códigos* (28-02-2020).

Figura 17: Artistas da música brasileira



Fonte: Livro didático *Linguagens e culturas - Linguagem e Códigos* (28-02-2020).

Como fora citado no tópico 4.1, nas páginas dos capítulos do LD dedicado à LI, há uma ausência de imagens referentes ao universo dos idosos. Dentre as imagens, mal podemos ver a figura do idoso, como mostra a Figura 13. São sempre imagens de jovens ou/e adultos. Já na Figura 14, as imagens ilustram pessoas em seus respectivos empregos, também sentimos a ausência do idoso. Assim, podemos subentender que o idoso não tem capacidade de frequentar o mercado de trabalho, gerando uma desigualdade e, de algum modo, certo preconceito etário. Após folhearmos mais adiante, finalmente encontramos três Figuras (15, 16 e 17), nas quais podemos ver a representatividade do idoso. Na Figura 15, no quadrinho, podemos ver que se trata de uma turma de EJA e podemos ver a presença de um aluno idoso (o homem de cabelo branco). Na Figura 16, entre vários grupos de pessoas destacando os jovens e adultos, podemos encontrar, em uma imagem, um grupo de idosos. Por fim, na última imagem, a Figura 17, podemos ver na imagem um “conflito de gerações”, no qual encontramos a cantora Claudia Leitte, muito popular entre os jovens e adultos, e ao seu lado, o cantor Dominguinhos, que além de estar representando a imagem do idoso, também mostra um artista mais conhecido por pessoas de idade maior. Mesmo assim, a imagem do idoso continua sendo limitada no LD analisado, sobretudo em se tratando de idosos comuns, aqueles que vivem no anonimato. Algo também que poderia ser abordado seria o maior destaque dado ao idoso por ser portador de uma história e conhecimento de vida que

pode ajudar e influenciar alunos mais novos. Porém, não enxergamos essa valorização, demonstrando que o idoso tende a ser esquecido, invisibilizado, cuja importância parece ser secundária na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta seção, iremos apresentar um balanço acerca das considerações desenvolvidas, trazendo um posicionamento mais pontual em relação à temática proposta neste trabalho.

No âmbito educacional, vem ocorrendo um crescimento no acesso dos idosos, antes marginalizados pelo próprio Estado e considerados como indivíduos inativos, dada a falta de políticas de inclusão dos mesmos. Porém, a realidade ainda é lenta quando falamos de projetos voltados aos idosos. Dessa maneira, buscou-se mostrar a falta de atenção dada a esses no meio escolar/educacional, sobretudo, em relação a não representatividade do idoso no LD.

Nesse sentido, observou-se que os idosos não estão sendo contemplados por tais livros da maneira como deveriam, o que pode gerar desinteresse e sentimentos de não pertença àquele contexto educativo. Assim, se não tiverem um material que seja adequado à sua realidade, esses idosos poderão não se ver como fazendo parte desse novo desafio de resgatar o tempo perdido, pois os estudantes da modalidade EJA já são caracterizados como aqueles que não tiveram acesso, por alguma razão, ao ensino regular; e ainda mais os idosos que são uma pequena parcela dentro da realidade da EJA.

Ademais, por se tratar de um público com faixa etária mais avançada, devemos encontrar formas de produzir materiais didáticos, por meio dos quais sua representatividade seja posta em questão, seja evidenciada. Por isso, há a necessidade de, pelo menos, realizar a adaptação dos livros de LI. Isso pode de fato atribuir à modalidade EJA o papel de ser um espaço importante de inclusão, com qualidade, capaz de ser acessível a todos que vivem na sociedade atual, inclusive aos idosos, centro de nossa discussão.

Ao analisarmos um livro didático de LI do ensino médio da educação considerada regular, vemos que seu conteúdo, textos, imagens e atividades trazem variados exemplares desses elementos representantes do público específico, o jovem estudante. Contudo, observamos que os materiais para os idosos possuem poucas variantes em seus elementos, isto é, os textos, atividades e imagens são voltados ao primeiro público citado, majoritariamente.

Considerando esses aspectos, respondemos às perguntas centrais que conduziram este estudo, cujo centro principal se trata da representatividade parcial do idoso no LD de LI da EJA.

Assim, alcançamos também os objetivos elencados, tendo como aspecto geral analisar o livro supra sob a perspectiva do aluno idoso. Frisamos também que não se valoriza, como deveria, a LI no ensino médio da EJA, a partir do que vimos no referido material didático: primeiramente, poucas folhas dedicadas ao componente de LE. Segundo, as atividades que priorizam as quatro habilidades são praticamente inexistentes, sem contar que os textos, em muitas ocorrências, estão apenas escritos em LM.

Destarte, confirmamos a hipótese levantada, pois o LD de LI da EJA pouco representa a realidade dos estudantes idosos, no que toca ao seu conteúdo, textos, atividades e imagens do livro.

Para estudos futuros, sugerimos a necessidade de se pensar mais nesta temática, no intuito de dar visibilidade ao público-alvo estudado aqui, servindo como motivação para que o Estado invista cada vez mais na Educação que priorize a inserção efetiva da figura do idoso nos processos de ensino-aprendizagem da LE.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA FILHO, J. C. P. Codificar conteúdos, processos, e reflexão formadora do material didático para o ensino e aprendizagem de línguas. *In*: PEREIRA, A. L. e GOTTHEIM, L. (Org.). **Materiais didáticos para ensino de língua estrangeira: processos de criação e contextos de uso**. Campinas: Editora Mercado de Letras, 2013.
- ANDRADE, E. R. O papel das representações do idoso em livros didáticos de inglês na formação das identidades. *In*: CORACINI, M. J. e CAVALLARI, J. S. (Org.). **(Des)construindo verdade(s) no/pelo material didático: discurso, identidade, ensino**. Campinas: Pontes Editores, 2016.
- BRASIL. **Estatuto do Idoso**. 2 ed. rev. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, Série E. Legislação de Saúde, 2008.
- CACHIONI, M.; PALMA, L. S. Educação permanente: perspectiva para o trabalho educacional com o adulto maduro e idoso. *In*: FREITAS, Elizabete Viana et al. (Org.). **Tratado de geriatria e gerontologia**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006, p. 1456-1465.
- COSTA, A. Z.; BRAGA, F. M. Idosos na EJA: contribuições a partir do periódico psicologia: reflexão e crítica (de 2000 a 2012). *In*: **Revista NUPEM**, Campo Mourão, v. 10, n. 20, p. 21-37, 2018.
- COSTA, W. P. A. **Percorrendo as imagens do livro didático de língua inglesa com vistas para além dos territórios natios da anglofonia: uma análise de suas páginas de abertura**. 2016. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba, Programa de Pós-Graduação em Linguística, João Pessoa, 2016.
- CRELIER, C.. **Expectativa de vida dos brasileiros aumenta para 76,3 anos em 2018**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/26103-expectativa-de-vida-dos-brasileiros-aumenta-para-76-3-anos-em-2018>. Acesso em: 12 de dezembro de 2019.
- CRUZ, D. T. O ensino de língua estrangeira como meio de transformação social. *In*: SCHEYERL, D. e MOTA, K. (Org.). **Espaços Linguísticos: Resistências e expansões**. Salvador: EDUFBA, 2006.
- CURY, C. R. J. **Parecer CNE/CEB 11/2000 que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: MEC, CNE, 2000.
- DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.
- DESLANDES, S. O projeto de pesquisa como exercício científico e artesanato intelectual. *In*: MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. São Paulo, Petrópolis: Vozes, 2009.

DOLL, J. Educação, cultura e lazer: perspectivas de velhice bem-sucedida. *In*: NERI, Anita Liberalesso. (Org.). **Idosos no Brasil: vivências, desafios e expectativas na terceira idade**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2007.

GOMES, R. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. *In*: MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, Método e Criatividade**. São Paulo: Petrópolis: Vozes, 2004. p. 79-108. 2004.

GUIMARÃES, H. N. **A importância das tecnologias de informação e comunicação na vida social dos idosos**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Computação) - Universidade Estadual da Paraíba, Patos, 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira**, 2012.

KACHAR, V. **Terceira Idade & Informática: aprender revelando potencialidade**. São Paulo: Cortez, 2003.

KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. Tradução Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira. 13. ed. São Paulo: Perspectiva, 2017.

LOPES, A. P. N.; BURGARDT, V. M. Idoso: um perfil de alunos na EJA e no mercado de trabalho. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v. 18, n. 2, p. 311-330, 2013.

MARQUES, D. T.; PACHANE, G. G. **Formação de educadores: uma perspectiva de educação de idosos em programas de EJA**. Educação e Pesquisa, v. 36, n. 2, p. 475-490, maio/ago. 2010.

MARTINS, T. A. A. Cultura e Ensino Crítico de Língua Inglesa como Língua Internacional / Culture and English as an International Language Critical Teaching. *In*: **Estudos Linguísticos e Literários**, n. 44, jul-dez, p. 182-205, Salvador, 2016.

MEC/SEB. **Guia de livros didáticos: PNLD 2011 – Língua Estrangeira Moderna (ensino fundamental)**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2010.

MOITA LOPES, L. P. da. A função da aprendizagem de línguas estrangeiras na escola pública. *In*: _____. **Oficina de linguística aplicada – a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas**. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa do trabalho acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMOS, R. de C. G. O livro didático de língua inglesa para o ensino fundamental e médio: papéis, avaliação e potencialidades. *In*: DIAS, L. e CRISTOVÃO, V. L. L. (Org). **O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas**. Campinas: Editora Mercado de Letras, 2009.

SANTOS, J. A.; OLIVEIRA, L. A. Ensino de língua estrangeira para jovens e adultos na escola pública. In: LIMA, Diógenes Cândido de. (Org.). **Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SCHÜTZ, R. E. Interlíngua e Fossilização. English Made in Brazil. Disponível em: <https://www.sk.com.br/sk-interfoss.html>. Acesso em: 4 de dezembro de 2019.

SOUZA, M. G. C. **Educação de jovens e adultos e os desafios da aprendizagem**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba, Patos, 2017.

TOMLINSON, B. Materials Development. In: CARTER, D e NUNAN, D. **Teaching English to Speakers of other Languages**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.